

## O-023PG

### **Estudo histomorfométrico em cães do reparo ósseo periimplantar após enxerto ósseo autógeno ou heterógeno**

Faverani\* LP, Ferreira S, Ramalho Ferreira G, De Santis E, Botticelli D, Poi WR, Garcia Junior IR

UNESP – Univ Estadual Paulista - Câmpus de Araçatuba – SP

A reconstrução óssea alveolar com enxertos ósseos previamente a instalação de implantes dentários ainda é alvo de muitos estudos. Isso porque a busca por um biomaterial que substitua o osso autógeno é uma constante na literatura. O objetivo deste estudo foi avaliar o reparo da crista óssea alveolar e a osseointegração em sítios enxertados com blocos de osso autógeno e osso bovino mineral (DBBM). Seis cães labradores foram submetidos à extração dos molares inferiores bilateralmente, nos quais foi removida a tábua óssea vestibular, criando-se um defeito em formato de caixa. Após 3 meses de reparo, no lado direito inferior, foi obtido um enxerto ósseo do ramo ascendente da mandíbula, que foi fixado a parede lateral do defeito por meio de parafusos. No lado esquerdo inferior, foi fixado um bloco de DBBM no defeito mandibular. Após mais 3 meses, foi instalado um implante de cada lado da mandíbula, entre o enxerto e o osso remanescente. Após 3 meses, os animais foram submetidos à eutanásia. Ficou evidenciada uma alta porcentagem de contato osso-implante (%COI) no bloco autógeno enxertado na vestibular ( 57%) e na tábua óssea lingual remanescente ( 54%). No grupo teste, observou-se o bloco de DBBM incorporado ao tecido conjuntivo, com pouco osso neoformado no interior do enxerto. Os implantes possivelmente apresentavam-se osseointegrados na tábua óssea lingual (51% de COI). Concluiu-se que o DBBM não promoveu a osseointegração, apesar dos implantes instalados terem apresentado estabilidade devido à osseointegração ocorrida no osso remanescente lingual.

leobucamaxilo@gmail.com